



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

A EPOPEIA DA NOSSA VOLTA AO BRASIL ESTAVA SÓ COMEÇANDO QUANDO O ÔNIBUS COM OS PASSAGEIROS DO VOO JJ 8055 SAIU DO CHARLES DE GAULLE RUMO À EURODISNEY.

ERAM DEZ E MEIA QUANDO CHEGAMOS AO ELEGANTE DISNEY NEWPORT BAY CLUB.

ÀS 17:00 HORAS OS PASSAGEIROS DO VOO JJ 8055 COMEÇARAM A CIRCULAR COM SUAS BAGAGENS PELO SAGUÃO.

ÀS 19:30 HORAS DESEMBARCAMOS NO CHARLES DE GAULLE. QUANDO O AVIÃO LEVANTOU, 24 HORAS DEPOIS, APLAUDIMOS.



TAM PARIS/ RIO, A SAGA CONTINUA A epopeia da nossa volta ao Brasil estava só começando quando o ônibus com os passageiros do voo JJ 8055 saiu do Charles de Gaulle rumo à Eurodisney. Uma viagem de aproximadamente uma hora que nem vimos passar. Apagamos sob o efeito do cansaço e acordamos na porta de um hotelzinho fuleiro, cheio crianças vestidas de fada e orelhas de Mickey na cabeça. Sim, estávamos na Eurodisney e tínhamos que tirar as malas do bagageiro. Missão concluída, fomos informados de que nosso hotel não era aquele. Meu Deus, pensei, temos que pegar todas as malas outra vez.

OUI, MONSIEUR Eram dez e meia quando nosso ônibus parou no elegante Disney Newport Bay Club. Sem ninguém para informar e apenas um motorista paciente dizendo ser apenas um motorista, chegamos na recepção do hotel. Lá nos esperava um rapaz sorridente que dizia: "Air France! Air France!" "Oui, monsieur", respondemos com um fio de voz. Esta já era a quinta vez que eu pegava nossas sete malas.

UFA! A essa altura, catei um "bell captain" para levar as malas até o nosso quarto. O percurso até os aposentos foi uma nova odisséia. Nosso quarto, de número 4342, ficava no último dos seis corredores depois do hall dos elevadores. Uma viagem sem fim, passando por camareiras, crianças chorando, bebês dormindo em carrinhos e pais afoitos. Ufa! Finalmente, nós e nossas sete malas estávamos salvos dentro de um espaço amplo, com camas enormes e uma janela maravilhosa que dava para um jardim.

ÚLTIMOS MINUTOS D. Wilma estava tão cansada que desabou na cama e apagou. Eu fui fazer o reconhecimento da área e buscar novas informações. No caminho, encontrei o Marcelo, que me disse que a Mara e o Gilberto estavam tomando café. Corri até o restaurante e consegui pegar os últimos minutos do breakfast que estava chegando ao fim. Mara me entregou os vouchers para as refeições que o rapaz da recepção se esqueceu de me dar.

ABRE MALA, FECHA MALA Eram 12:30 quando voltei ao quarto para dormir. Até engrenar no sono já eram quase 13:20. Às 15:00 horas o telefone tocou. A recepção informava que o ônibus estaria de volta às 18:00 horas para nos levar para o aeroporto. Acordei D. Wilma, que foi direto para chuveiro. Abre mala, fecha mala e descemos para o almoço. Quando chegamos, o restaurante já tinha fechado. Restava o café. Lá comemos sanduíche e suco enquanto observávamos as famílias europeias e suas crianças.

PLUTO E MINNIE O New Port Resort e seus mil e cem quartos, estava lotado de ingleses, alemães, espanhóis, franceses, árabes, indianos e seus filhotes. Pluto apareceu para fotos e a criançada correu para abraçá-lo. A lojinha do hotel vendia todas aquelas bugingangas da Disney que conhecemos. Comprei um kit de balas com a carinha da Minnie para me entrosar.

VOO JJ 8055 Nessa altura, já eram 17:00 horas e os passageiros do voo JJ 8055 começaram a circular com suas bagagens pelo saguão. Todos já se comunicavam como se fossem amigos de longa data. Pois é! Nada como uma experiência traumática para criar elos e gerar cumplicidade.

BELL CAPTAIN Mais uma vez, fui atrás de um "bell captain" para me ajudar com a bagagem. Um indiano simpático logo se prontificou. Contou-me que estava na França há mais de 15 anos e era pai de uma moça de 23 anos que estudava Administração. Deixamos tudo num gigantesco "storage" enquanto aguardávamos a condução.

MOTORISTA Lá fora, dezenas de passageiros aguardam ansiosos. Por volta de 18:30 chegou o primeiro ônibus, que logo ficou lotado. O segundo já chegou cheio de gente e os bagageiros foram sendo ocupados com uma velocidade tão grande que nem tive tempo de chegar com meu carrinho. Conversa daqui, fala dali, e o motorista resolveu pegar minhas malas e levar para dentro do ônibus. Puxa, empurra, sobe, desce e, finalmente, tudo estava no lugar, inclusive eu, D. Wilma, Mara, Gilberto, Marcelo, Isadorinha, Decat e Jane.

LÁ SE VÃO 24 HORAS Uma hora depois desembarcamos no Charles de Gaulle. Pela sétima vez a função das malas entrou em operação. O aeroporto estava lotado e a área da TAM, entupida de passageiros. Depois de atravessar uma muralha de gente e carrinhos, conseguimos chegar ao check-in e ter a garantia de que iríamos embarcar. Nestas alturas já estávamos em processo de embarque há exatas 24 horas.

DÉJÀ VU Com os cartões de embarque nas mãos, seguimos pelas esteiras rolantes até o lounge da Star Alliance. Uma sensação de "déjà vu" invadiu meus pensamentos quando comecei a descer os degraus daquele salão e encontrei, mais uma vez, o quadro de embarques completamente vermelho de cancelamentos. Naquela quarta-feira, os controladores de voo estavam trabalhando com apenas 50% da sua força.

FINALMENTE! Voltei até a recepcionista com um ar de desespero e ela rapidamente me acalmou. Garantiu que nosso voo sairia no horário e que eu poderia ficar tranquila. Só acreditei quando entrei no avião e depois de o comandante anunciar que a decolagem estava autorizada. Quando o avião levantou, aplaudimos. Estávamos voando de volta para casa depois de ter carregado sete vezes nossas sete malas, de casa para o carro, do carrinho para o ônibus e para o avião. Vale lembrar que entre o desembarque no Rio e a chegada em Brasília, ainda movimenter essas malas outras duas vezes, totalizando nove atos para carregar e nove para descarregar os sete volumes. Se Deus quiser, nunca mais esta carga me acompanhará mundo afora. Abaixo as malas!